



DOMINGO DE RAMOS 2025

PALMAS E PAIXÃO

Porque só a morte é abrangente, este é o drama dos vivos. E finalmente a cruz. Só resta caminhar em sua direção, atravessá-la e esperar que a Luz nos faça renascer.

Enquanto isso, Judas não para de entregar, mas não por dinheiro. Talvez por obediência, talvez por desespero, talvez por amor, talvez. Judas se entrega à ambiguidade, o coração do homem permanece escuro. E assim será para sempre.

Primeiro há instruções e códigos, o jogo oculto de ser discípulo é misterioso: potros para desamarrar, mantos para estender e ramos de oliveira para agitar, a vida que nos espera parece um jogo de meninos se não fosse pela morte que tornará incompreensível, senão pelos antigos testamentos, o entusiasmo da entrada em Jerusalém.

Depois um jantar que é uma entrega, selar a amizade porque só os amigos podem trair e trair-se.

Penso a traição como o selo de um vínculo.

Tomar, abençoar, partir, como nascer, abençoar, morrer. Parece que não tenho mais nada a aprender, exceto a arte de abençoar.

E não rezamos senão no coração do escândalo. Não há oração senão no medo e na angústia.

Não há oração senão numa alma triste até a morte.

Eu passaria a vida seguindo o destino do respiro, que de beijo se estrangula num nó pendurado para sempre num remorso. Judas. Mas também Pedro, que finalmente compreende de não tê-lo ainda compreendido.